



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA  
GABRIELLI DA SILVA NUNES

**A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA AOS PACIENTES  
E CUIDADORES DA SAÚDE MENTAL**

Porto Alegre  
2022

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA  
GABRIELLI DA SILVA NUNES

**A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA AOS PACIENTES  
E CUIDADORES DA SAÚDE MENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro Universitário Ritter dos Reis como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Ma. Éthel de Almeida Ribas

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>CAPS</b>	Centro de Atenção Psicossocial
<b>MTSM</b>	Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental
<b>NAPS</b>	Núcleo de atendimento Psicológico
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>PRM</b>	Problemas relacionados com os medicamentos
<b>SNC</b>	Sistema Nervoso Central
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>UBS</b>	Unidade Básica de Saúde

## **LISTA DE TABELAS**

- TABELA 1** Tabela de orientação aos pacientes da saúde mental a fim de facilitar a compreensão dos horários dos medicamentos a fim de evitar interações medicamentosas.
- TABELA 2** Tabela de Orientação e cuidado com o medicamento possibilitando o paciente, familiar e/ou cuidador perceber a importância sobre o uso correto de medicamentos.

## SUMÁRIO

ARTIGO CIENTÍFICO.....	07
RESUMO.....	08
ABSTRACT.....	09
1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 A saúde mental no Brasil.....	14
3.2 Psicofarmacologia.....	17
3.3 A Atenção farmacêutica em pacientes da saúde mental.....	19
4 CONCLUSÃO.....	24
5 REFERÊNCIAS.....	26

**ARTIGO SUBMETIDO À REVISTA BRASILEIRA DE FARMÁCIA.**

# **A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA AOS PACIENTES E CUIDADORES DA SAÚDE MENTAL**

Gabrielli da Silva Nunes <sup>1\*</sup> & Éthel de Almeida Ribas<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências da Saúde – Curso de Farmácia, Centro Universitário Ritter dos Reis –  
UniRitter – Porto Alegre, Rio Grande do Sul – Brasil.

\*Autor correspondente:

Gabrielli da Silva Nunes

Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRitter

Rua Orfanotrófio, 555 - Santa Tereza - CEP 90840-440 - Porto Alegre - RS – Brasil

F: +55.51- 997723991

[sdsgabrielli@gmail.com](mailto:sdsgabrielli@gmail.com)

## RESUMO

A saúde mental após a reforma psiquiátrica auferiu um grande avanço no sentido de garantir acesso a atendimentos especializados no Sistema Único de Saúde (SUS) aos pacientes que sofrem dessa doença, entretanto, o tratamento requer uma equipe multidisciplinar, incluindo, o profissional farmacêutico para que se possa proporcionar uma orientação e também, qualidade de vida ao paciente e aos seus familiares e cuidadores.

O farmacêutico, embora não seja integrante obrigatório em Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), exerce função de extrema importância para que o paciente obtenha uma adesão ao tratamento, tendo em vista que na maioria das vezes esse paciente faz uso de diversos outros medicamentos e por falta de orientação sobre administração correta dos medicamentos não possui conhecimento da maneira correta que deveria administra-los.

No entanto, pouco se retrata sobre a inserção deste profissional nessas unidades e a real importância e benefícios que proporcionariam aos pacientes sobre orientação farmacêutica, uso racional de medicamentos, ou seja, ações de caráter humanístico, resultados clínicos e econômicos das intervenções.

Dessa maneira, esse trabalho de conclusão de curso busca analisar a importância da inserção do profissional junto à equipe multidisciplinar nas unidades de Atenção Psicossocial (CAPs), bem como a importância da atenção farmacêutica ao pacientes e/ou cuidadores da saúde mental.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Psicotrópicos, Sistema Único de Saúde, Importância da atenção farmacêutica, Evolução da psiquiatria, Evolução da psiquiatria.

## **ABSTRACT**

Mental health after the psychiatric reform has made great progress in ensuring access to specialized care in the Unified Health System (SUS) for patients suffering from this disease, however, the treatment requires a multidisciplinary team, including the pharmaceutical professional so that guidance and quality of life for the patient and their families and caregivers can be provided.

The pharmacist, although not a mandatory member of Psychosocial Care Centers (CAPs), plays an extremely important role for the patient to obtain adherence to the treatment, considering that most of the time this patient uses several other medications and, therefore, lack of guidance on the correct administration of medications does not have knowledge of the correct way to administer them.

However, little is portrayed about the insertion of this professional in these units and the real importance and benefits that they would provide to patients on pharmaceutical guidance, rational use of medicines, that is, actions of a humanistic nature, clinical and economic results of the interventions.

In this way, this course conclusion work seeks to analyze the importance of the insertion of the professional with the multidisciplinary team in the Psychosocial Care Units (CAPs), as well as the importance of pharmaceutical care for patients and/or mental health caregivers.

**Keywords:** Mental health, Psychotropics, Unified Health System, Importance of pharmaceutical care, Evolution of psychiatry of psychiatry.

## 1 INTRODUÇÃO

O transtorno mental é uma doença que atinge cerca de 300 milhões de pessoas em todo o mundo e atingindo todas as faixas etárias. (PAHO, 2022) e conseqüentemente acaba gerando o uso indiscriminado de medicamentos. Compreende-se que o número de pessoas que apresentam algum tipo de transtorno mental cresce a cada ano resultando na elevação do uso de medicamentos. Dessa forma, se faz necessário a orientação farmacêutica, tendo em vista que o uso de medicamentos como, por exemplo, psicotr3picos é imprescindível no tratamento.

Este trabalho busca analisar a evoluç3o hist3rica da sa3de mental no contexto da reforma psiquiátrica e a ressignificaç3o do termo “louco”, e também no que tange a Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001 onde dispõem sobre a proteç3o e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais.

No momento em que aumenta o número de indivíduos com problemas mentais logo cresce também o uso de medicamentos psicotr3picos, ou seja, medicamentos que agem diretamente no sistema nervoso central (SNC). Acontece que, esses medicamentos podem produzir modificaç3es comportamentais, pois agem diretamente na atividade metab3lica dos neur3nios.

Os psicotr3picos s3o medicamentos controlados e podem causar efeitos colaterais ao serem administrados, dessa forma é de extrema import3ncia o acompanhamento aos pacientes que fazem uso destas medicaç3es. Acontece que, nas unidades de Atenç3o Psicossocial, n3o é obrigat3rio o profissional farmacêutico integrar a equipe multidisciplinar, podendo assim ser opcional, ocorre que, a inserç3o do profissional farmacêutico principalmente nessas unidades tem o objetivo de garantir o tratamento farmacoterapêutico como, por exemplo: o uso racional de medicamentos, a integralidade de aç3es assistenciais e gerenciais, as interaç3es medicamentosas e a qualidade de vida ao paciente.

A sa3de mental no Brasil est3 em amplo crescimento e evoluç3o, no que se refere principalmente, aos profissionais de sa3de inseridos em Centros de Atenç3o Psicossocial (CAPs) para acolhimento destes pacientes, familiares e/ou cuidadores. Além disso, a import3ncia n3o se dá

tão somente ao acolhimento do paciente, mas também na importância que o farmacêutico tem a contribuir para que haja uma assistência farmacêutica.

Nesse contexto, é imprescindível o profissional farmacêutico integrar a equipe multidisciplinar junto à unidade de Atenção Psicossocial (CAPs), uma vez que o farmacêutico possui habilidades para rastrear, orientar a cerca de melhores horários para administração dos medicamentos, interações medicamentosas, bem como evitando prejuízos à saúde do paciente.

## 2 METODOLOGIA

O artigo trará em primeiro momento a saúde mental no Brasil, abordando posteriormente a importância da orientação ao paciente e aos seus cuidadores sobre psicofarmacológicos com foco em um tratamento mais eficaz e conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida do paciente com transtorno mental.

Serão expostos materiais utilizados a fim de facilitar a orientação ao paciente e/ou aos seus cuidadores sobre o uso correto dos medicamentos, efeitos adversos e interações medicamentosas. Para tanto, foram acessadas as seguintes bases de dados: BioSaúde, Ebsco, Library Online, Lilacs, Ministério da Saúde do Brasil, Pubmed e Scientist Electronic.

Os critérios de inclusão partem das seguintes definições: Disponibilidade do artigo na íntegra, artigos publicados em português no período de 2012 a 2022, tendo como principal objetivo a seleção de títulos que contenham palavras chaves: importância da atenção farmacêutica, saúde mental, psicofarmacologia, evolução da psiquiatria.

A motivação em realizar este estudo deu-se com base na prática vivenciada pela aluna, em um hospital que possui pacientes que realizam tratamento para transtornos mentais, no entanto, já sendo disponibilizado pelas farmacêuticas o calendário com orientações sobre horários e doses aos pacientes, familiares e/ou cuidadores a fim de assegurar uma pós-alta com segurança, percebeu-se a importância da atenção farmacêutica voltada a estes pacientes, principalmente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs)

Nesse sentido, na tabela I, foi inserido um calendário de orientação aos pacientes da saúde mental que é disponibilizado aos familiares e/ou cuidadores, para facilitar a identificação dos horários dos medicamentos, tendo em vista que na maioria das vezes os pacientes fazem uso de múltiplos medicamentos e dessa forma a adesão ao tratamento acaba sendo interrompida por falta de informações acerca dos efeitos adversos ou interações medicamentosas. No que se refere às interações medicamentosas, foi utilizado site drugs.com, sendo que cada tabela disponibilizada ao paciente foi realizada de forma individualizada.

Na tabela II, constam orientações sobre o uso correto de medicamentos, para ajudar no entendimento sobre armazenamento, descarte correto dos medicamentos, e cuidados sobre uso do medicamento. As orientações foram acessadas através da cartilha do site Portal Fio Cruz, onde disponibiliza material para promover o uso racional de medicamentos.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 A saúde mental no Brasil

A reforma psiquiátrica no Brasil teve início por meio de ideias e práticas de Franco Brasaglia no ano de 1960, em cidades Italianas, através de terapias e tratamentos a pessoas com transtornos mentais. Franco Brasaglia, um crítico da psiquiatria tradicional com o olhar voltado da forma em que operavam os hospícios, revolucionou o tratamento psiquiátrico, colocando em prática e desenvolvendo a reinserção social, cultural e territorial ao paciente ao invés de isolá-lo em manicômios, camisa de força, choques elétricos e sendo afastados do núcleo familiar (BIZZO, et al.; 2018).

De acordo com Bizzo (2018), foi por meio, de grandes vitórias que Brasaglia, junto à política local e ex-internos e com o passar dos anos, que o mesmo conseguiu por encerrar os manicômios e passaram assim a optar por abertura de centros terapêuticos territoriais a fim de proporcionar um tratamento mais eficaz e digno.

No ano de 1973, de acordo com Polakiewicz (2020), “A Organização Mundial de Saúde (OMS) credenciou o Serviço Psiquiátrico na Itália como principal referência mundial para uma reformulação da assistência em saúde mental”.

Em 1979, foi criado o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), e em 1987 o movimento Antimanicomial com a luta pela nova psiquiatria. O projeto de reforma foi concretizado no ano de 1989, pelo deputado Paulo Delgado, e somente após 12 anos o texto foi aprovado e sancionado através da Lei nº 12.216/2001, conhecida como Lei da reforma psiquiátrica, Lei Antimanicomial e Lei Paulo Delgado.

Dessa lei, que se originou a política de Saúde Mental, e Polakiewicz (2020), diz que:

*“basicamente, visa garantir o cuidado ao paciente com transtorno mental em serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, superando assim a lógica das internações de longa permanência que tratam o paciente isolando-o do convívio com a família e com a sociedade como um todo. A Política de Saúde Mental no Brasil promove a redução programada de leitos psiquiátricos de longa permanência, incentivando que as internações*

*psiquiátricas, quando necessárias, se deem no âmbito dos hospitais gerais e que sejam de curta duração”.*

A reforma psiquiátrica teve assim, o objetivo do fechamento de manicômios e hospícios e em 2002 o Ministério da Saúde determinou a criação e substituição de manicômios por Centro de Atenção Psicossocial (CAPs), que visam o acolhimento aos pacientes com transtornos mentais visando à reintegração a sociedade.

Segundo, Claudia Maria Filgueiras Penido (2013, p.18), diz que:

*“Além da reforma assistencial onde previu-se a extinção progressiva dos hospitais psiquiátricos e as substituições por uma rede de serviços territoriais de atenção psicossocial, assim o movimento passou a almejar uma mudança na lógica de abordagem do chamado “louco”.*

Acontece que os pacientes portadores de doenças do âmbito psiquiátrico eram apenas afastados do restante da população, sem a iniciativa de tratamento ou de integração deste paciente a comunidade, como citado por Rocha (1989, p.13):

*“A psiquiatria nasce, no Brasil com o desígnio de resguardar a população contra os exageros da loucura, ou seja, não havia finalidade em buscar uma cura para aqueles acometidos de transtornos mentais, mas sim, excluí-los do seio da sociedade para que esta não se sentisse amofinada.”.*

Assim, após o processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil os pacientes passam a ser tratados de forma digna e em pró de sua reinserção na sociedade. A partir deste marco, foi oferecido um maior cuidado e atenção ao tratamento que envolve não somente o paciente, mas também os seus familiares e cuidadores, considerando a importância de um tratamento contínuo, seguro e eficaz.

Além disso, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) através da Lei Orgânica nº 8080/1990 também foi de extrema importância para os pacientes com transtornos mentais, pois nela permite o tratamento universal e integral aos pacientes com ampla complexidade (BOEIRA; ANDRADE, 2014).

Ademais, os pacientes da saúde mental possuem outros meios de atendimentos como nas Unidades Básicas de saúde (UBS), Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS) e hospitais, conforme

prevê a portaria 3.088 de 23 de dezembro de 2011. Sendo que, essa rede possui equipes especializadas para que se possa fornecer e amparar os pacientes com doenças mentais (BRASIL, 2011).

Nesse sentido, os avanços na reforma da saúde mental têm como finalidade promover um tratamento com dignidade aos portadores de transtornos mentais através da oferta de um atendimento psicoterapêutico, de oficinas e apoio do núcleo familiar (MESQUITA et al., 2010).

Por fim, o novo modelo propiciou ao doente mental a liberdade de expressão, a participação em terapias e atividades que visam sua inserção do paciente no meio social (BIZZO.; et al. 2018, pag. 150).

### 3.2 Psicofarmacologia

A Psicofarmacologia versa sobre os efeitos farmacológicos no Sistema Nervoso Central (SNC), bioquímicos, moleculares dos psicotrópicos, além de investigar sobre os mecanismos de ação de psicofármacos. Segundo, Francisco Silveira Guimarães, cita ainda que: (2000, p.14):

*“Drogas são agentes químicos capazes de modificar processos biológicos. Um número significativo delas também induz alterações comportamentais. O estudo dos efeitos das drogas sobre funções psicológicas, com ênfase particular nas alterações de humor, emoções e habilidade psicomotora, sobretudo em seres humanos, é realizado pela Psicofarmacologia.”*

O termo psicofarmacologia sofreu uma revolução acerca de seu conceito, tendo em vista que pacientes com doença mental eram tratados como “loucos” e não possuíam um tratamento digno, dessa forma Jaqueline Menezes Costa, diz que:

*“O tratamento com psicofármacos trouxe uma revolução para aqueles pacientes denominados “loucos”, veio substituir o tratamento de choque, camisas-de-força e inserir esses indivíduos novamente à sociedade após a compreensão que doentes acometidos pelas patologias psiquiátricas devem ser diagnosticados e tratados.”. (2017.p.17)*

Jaqueline Menezes Costas destaca ainda que, os medicamentos Psicotrópicos são:

*“Psicotrópicos são amplamente utilizados quando nos referirmos aos psicofármacos, podem ser dividido em duas partes: psico e trópico, psico de origem grega, refere-se ao nosso psiquismo (o que pensamos sentimentos); já a palavra trópico significa ser tropismo por algo, ou seja, ter atração por algo. Assim, são drogas psicotrópicas como aquelas que atuam no nosso cérebro e o fazem alguma alteração” (2017. p.17)*

Essa classe medicamentosa por agirem no sistema nervoso central (SNC), é capaz de provocar certa dependência no paciente, por isso, são medicamentos proferidos “controlados”. Segundo Paulo e Zanine (1997), a dependência psíquica favorece o desenvolvimento da procura compulsiva do fármaco, surgindo o vício, o que leva à distorção dos valores pessoais e sociais do indivíduo, prejudicando seu comportamento social.

Por isso, diante do uso indiscriminado e dos efeitos adversos dessa classe medicamentosa a Secretária de Vigilância Sanitária, através da Portaria 344/98, passou a monitorar e fiscalizar a

dispensação desses medicamentos. Contudo, por tratar-se de medicamentos psicoativos a dispensação necessariamente deve ser conduzida por um farmacêutico a fim de prevenir efeitos adversos e o uso indiscriminado do medicamento e, além disso, orientando o paciente sobre a maneira de fazer o uso do medicamento de maneira adequada.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) diz com base em dados em abril de 2021, cerca de 720 (setecentos e vinte) milhões de pessoas sofrem com doenças mentais em todo o mundo – aproximadamente 10% (dez por cento) de toda a população mundial. (BRASIL, 2021)

Dessa forma, a dispensação de medicamentos e a orientação aos pacientes e/ou familiares se faz de suma importância, tendo em vista que muitos deles carecem de maior atenção por encontrarem-se em situações de estado emocional e mental debilitado ocasionando assim uma falha no tratamento.

Ademais, os fármacos psicotrópicos auxiliam o processo de transtornos mentais, pois possuem mecanismos para atuarem no pensamento, comportamento, melhorando ou estimulando o humor e ainda, auxiliando em propriedades sedativas. (BIZZO.; et al. 2018, pag. 153)

### 3.3 A atenção farmacêutica em pacientes da saúde da mental

Assim como a reforma psiquiátrica, a inserção do profissional farmacêutico, especialmente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) está em grande crescimento e desenvolvimento no Brasil. Pouco se conhece sobre a importância da inserção deste profissional dentro destes centros de referências e suas qualificações acerca de intervenções visando o uso racional de psicotrópicos. (ZANELLA et al., 2015)

O papel do farmacêutico, principalmente nos Centros de Atendimento Psicossocial é fundamental e de extrema importância, visando benefício ao paciente, qualidade de vida, prevenção e resolução de problemas relacionados aos medicamentos (PRM). Nesse mesmo sentido, Boro, diz que: “O farmacêutico atende o paciente diretamente, avalia e orienta em relação à farmacoterapia prescrita pelo médico”.

Dessa forma, a atenção farmacêutica possibilita uma prática mais humanística ao paciente, aos familiares e/ou cuidadores, uma vez que o tratamento na maioria das vezes deve ser realizado de forma contínua. O farmacêutico, priorizando a qualidade de vida do paciente e também, a eficaz aceitação ao tratamento, proporciona através da atenção farmacêutica a orientação sobre cuidados, interações e efeitos adversos de cada medicamento.

Cabe ainda ressaltar, que a importância do farmacêutico na unidade de atendimento é de suma importância, pois seus conhecimentos sobre medicamentos e a inserção multidisciplinar pode contribuir na pós-alta para a administração de medicamentos aos pacientes e seus familiares/cuidadores (PACHÊCO; MARIZ, 2006)

No que se refere, a atenção farmacêutica, se faz necessário descrever que possui como objetivo detectar e solucionar problemas relacionados com a terapia medicamentosa, contribuindo com a qualidade de vida dos pacientes. Pachêco (2006), diz ainda que “o conceito de atenção farmacêutica relaciona-se com a orientação dada ao paciente usuário deste medicamento”. Portanto, é claro a legítima necessidade do farmacêutico junto à equipe multidisciplinar.

Contudo, nem todos os Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) possuem farmácia local, tornando mais difícil a realização da atenção farmacêutica, tendo em vista que este profissional não é exigido na equipe multidisciplinar, com exceção dos locais que possuem farmácias centrais de distribuição de medicamentos controlados. (BOEIRA; ANDRADE, 2014)

Ocorre que, estas unidades na maioria das vezes prestam apenas o atendimento de renovação de receita ao usuário, ocasionando assim a impossibilidade de avaliações sobre o paciente e o modo como este medicamento esta sendo administrado, ou seja, pacientes são desprovidos de orientações básicas. (ALENCAR, et al.2012, pag. 492)

No artigo Intervenções farmacêuticas na atenção à saúde mental: uma revisão, (2012) foi dito que diante das análises e estudos realizados percebeu-se que “a prática farmacêutica junto à população portadora dessas doenças é extremamente reduzida ou pouco divulgada” e ainda, “que estudos demonstram que os médicos percebem a importância do trabalho dos profissionais na assistência farmacêutica e os pacientes reconhecem os benefícios na sua saúde”.

Boro (p. 43) contribui também dizendo que: “A atenção farmacêutica é um modelo que tem como objetivo aumentar a efetividade do tratamento medicamentoso, detectar problemas relacionados a medicamentos, prevenir problemas, entre outros”.

No entanto, a reestruturação deste cenário visando os pacientes de transtornos mentais é essencial, porém estas potencialidades nem sempre são aplicadas devido ao processo histórico de exclusão do profissional farmacêutico de uma de suas mais importantes atividades na área de fármacos, ou seja, não proporcionando uma atenção farmacêutica ao paciente. (PACHÊCO; MARIZ, 2006)

O autor, Pachêco retrata ainda que: “O processo de resgate dessa nobre função social é gradual e lento, pois as forças opostas são poderosas e massificastes. Mesmo assim, o processo é irreversível e contagiante”. Apesar disso, o farmacêutico em seu papel social e como sujeito da historia da saúde mental, seja um instrumento colaborador a fim de proporcionar qualidade de vida

a todos os pacientes que sofrem com transtornos mentais, incluindo familiares e todas as pessoas que participam desse processo junto ao seu ente. (PACHÊCO; MARIZ, 2006)

Destarte, devido os Centros de Atendimento Psicossocial (CAPs), integrantes de uma modalidade de atenção implantada no Sistema Único de Saúde (SUS) que envolve a construção de uma política pública baseada em práticas multiprofissionais e tendo o profissional farmacêutico não integrando essas atividades e não integrando a equipe, surge o prejuízo ao pacientes da saúde mental ocasionando a ineficaz adesão ao tratamento pelo paciente, perante da indispensabilidade deste profissional em suas demandas.

Dessa forma, o contato direto com o paciente durante e principalmente após o período de internação é de grande importância, pois há diversas barreiras relacionadas à adesão ao tratamento e dificuldade frequentes no gerenciamento das terapias, que podem prejudicar o trabalho já desenvolvido no serviço de Saúde Mental e, portanto, o farmacêutico pode exercer um papel importante na cadeia de atenção farmacêutica. (SILVA; LIMA. 2016)

**TABELA 1 – CALENDÁRIO INFORMATIVO AOS PACIENTES PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS.**

**TABELA PARA ORIENTAÇÃO MEDICAMENTOSA**

Usuário: XXXXXXXXXX

Data: XXXX/XX/XX

TURNO				
MEDICAMENTO	MANHÃ 07:00 HORAS	MANHÃ 09:00 HORAS	NOITE 19:00 HORAS	NOITE 21:00 HORAS
	LITIO 300MG 1 COMPRIMIDO 		LITIO 300MG 1 COMPRIMIDO 	
				OLANZAPINA 5MG 1 COMPRIMIDO 
		FLUOXETINA 20MG 1 COMPRIMIDO 		

TABELA 2

## CUIDADOS COM O SEU MEDICAMENTO



1

Confira todos medicamentos que está recebendo e tire todas suas dúvidas com o médico e/ou farmacêutico no momento da orientação.

2

Sempre siga a orientação do profissional sobre como tomar o medicamento e se o medicamento possui alguma interação medicamentosa com outros medicamentos na qual já faz uso ou com alimentos.

3

Lembre-se de tomar o medicamento todos os dias no mesmo horário.

4

Nunca guarde o medicamento em lugar úmido, quente ou com muita luz, como cozinhas e banheiros. Também, evite guardar em lugares baixos, onde as crianças tenham acesso. Alguns medicamentos exigem cuidado especial. Leia sempre a bula do medicamento.

5

Não retire os comprimidos da embalagem original

6

Medicamentos vencidos devem ser descartados em locais próprios como na farmácia mais próxima da sua residência ou nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

USO CORRETO DE MEDICAMENTOS  
FONTE: PORTAL.FIOCRUZ.BR

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso foi analisar a importância do papel do farmacêutico inserido dentro de unidades como nos Atendimento Psicossocial (CAPs), da essencialidade da orientação farmacêutica aos pacientes com transtornos mentais e consequentemente no uso racional de medicamentos.

Por meio desse estudo pode-se perceber a importância da saúde mental no Brasil, bem como a importância da aderência a medicamentos psicotrópicos aos pacientes com transtornos mentais para que o mesmo tenha qualidade de vida e uma boa adesão ao tratamento, dessa forma a presença do profissional farmacêutico junto a equipe multidisciplinar possui força a fim de proporcionar benefícios na vida deste paciente e familiares.

No que tange o uso de medicamentos psicotrópicos, exigem do paciente, familiar e/ou cuidadores cuidados e orientações a cerca de sua administração, tornando necessária a presença do farmacêutico para prestar tais cuidados ou o paciente pode possuir dificuldades na adesão e permanência no tratamento, podendo ocasionar uma piora na doença.

Nesse contexto ainda, o papel do farmacêutico é fundamental tanto para o paciente quanto para todas as pessoas envolvidas no processo de tratamento, pois a orientação farmacêutica possibilita inúmeros benefícios, tendo em vista que a orientação é direcionada para interações medicamentosas, efeitos adversos, benefícios da medicação no organismo do paciente.

Portanto, vale destacar a importância da atenção farmacêutica na saúde mental, pois a relação humanística acontece no vínculo entre profissional e paciente, podendo ajudar sobre a doença, tratamento medicamentoso, com objetivo de alcançar resultados terapêuticos, ou seja, o profissional farmacêutico pode contribuir não só quanto aos medicamentos, mas do paciente como um todo.

Nesse mesmo sentido, o Conselho Regional de Farmácia já definiu que o farmacêutico pode contribuir na qualidade de vida dos pacientes com transtornos mentais, esclarecendo e orientando a

todos os envolvidos no cuidado e também, participando de práticas integrativas e complementares, a fim de proporcionar meios para a melhoria na adesão do tratamento medicamentoso.

Por fim, a busca pela atenção e orientação a estes pacientes, a tabela de informações a cerca de cuidados com seus medicamentos e também um calendário especificando os medicamentos a serem administrados em cada horário do dia, presente nos anexos deste artigo, pode ser um facilitador importante no momento de orientação ao paciente pós-alta para que haja uma adesão ao tratamento.

## 6 REFERÊNCIAS

ALENCAR, T. O. S.; CAVALCANTE, E. A. B.; ALENCAR, B. R. Assistência Farmacêutica e Saúde Mental no Sistema Único de Saúde. Revista de Ciências Farmacêuticas Básicas e Aplicado, v.33, p 489-495.2012. Disponível em: <<https://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/251>>.”Acesso em: 22 març.2022”

BIZZO, C.V.N.F.; SILVA, D.C.; CHAMBELA, M. C. VASQUES, L, B, L. ARAÚJO,G. M..N. A importância da atuação profissional farmacêutico na saúde mental. v. 12, n 4, p 149- 150. 2018. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/semioses/article/view/142>>.”Acesso em 05 abr. 2022”

BOEIRA, F.O.; ANDRADE, C.A. Assistência Farmacêutica e Políticas Públicas em Saúde Mental no Município de Pinhais. Caderno da Escola de Saúde, Curitiba, v. 1, n° 13, p. 14-25. 2014. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernosauade/article/view/2326>> ”Acesso em 05 abr.2022”

BOVO, Fernanda.; WISNIEWKI, Patricia.; Morskei, Maria Luiza Martins. Atenção farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde. Revista BioSaúde – UEL, Londrina, v. 11, n. 1, p. 43-56,2009.Disponivel em <https://uel.br/revistas/uel/index.php/biosauade/article/view/24303>. Acesso em 20.abr.2022”

BRASIL. Ministério da Saúde – Secretaria de Atenção Primária à saúde (SAPS). Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde- Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/20-anos-da-reforma-psiQUIATRICA-no-brasil-18-5-dia-nacional-da-luta-antimanicomial/>>.”Acesso em 05 abri.2022”

COSTA, Jaqueline Menezes. Introdução à psicofarmacologia. Londrina. Editora e Distribuidora Educacional S.A. 2017.

GRAEF, Guilherme Frederico; GUIMARÃES, Silveira Francisco. Fundamentos de Psicofarmacologia. São Paulo. Atheneu. 2000. p. 14.

LEITE, L.O.B.; SALGADO,P.R.; ROSA, S. P. S.; GONÇALVES, S. A.A.; MEDEIROS, A. P. de.; DIAS, A. C. C.de.; Os principais medicamentos prescritos em centros de apoio psicossocial – CAPs. Rev Informativo Técnico do Seminário. v.10.n. 2. p. 76-91. 2016.

MESQUITA, J.F., NOVELINO,M.S.F.; CAVALCANTI,M.T. A reforma psiquiátrica no Brasil: Um novo olhar sobre o paradigma da saúde mental. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POLAKIEWICZ, Rafael. A luta Antimanicomial e a reforma psiquiátrica. Portal PebMed. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/a-luta-antimanicomial-e-a-reforma-psiQUIATRICA/>>. “Acesso em: 06 abri.2022”.

POPULACIONAIS – ABEP,17. Caxambu, MG; 2010. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/94288710/a-reforma-psiQUIATRICA-no-brasi-l-um-novo-olhar-sobre-o-paradigma-da-saude-mental>>. “Acesso em: 05 abri.2022.”

Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998. Regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil. Brasília, 31 de dez. de 1998.

ROCHA, Gilberto S. Introdução ao nascimento da psicanálise no Brasil. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

SAÚDE. Organização Mundial de Saúde. Depressão. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>>.”Acesso em: 22.abri.2022”

Silva, Sarah Nascimento e Lima, Marina Guimarães. Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2017, v. 22, n. 6. p. 2025-2036. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.25722016>>. “Acesso em: 03 mai.2022”

ZANELLA, Gomes Carolina.; AGUIAR, Melo Patrícia.; STORPIRTIS, Sílvia. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. Ciências Saúde Coletiva. São Paulo/SP. fev. 2015. Disponível em: <>.”Acesso em: 22 març.2022”